

Poema da malta das naus

Â Â "Lancei ao mar um madeiro,espetei-lhe um pau e um lençol.Com palpito marinheiromedi a altura do Sol.Â Deu-me o vento de feiçãõ,levou-me ao cabo do mundo.pelote de vagabundo,rebotalho de gibão.Â Dormi no dorso das vagas,pasmei na orla das praiasarreneguei, roguei pragas,mordi peloiros e zagaias.Â Chamusquei o pãlo hirsuto,tive o corpo em chagas vivas,estalaram-me a gengivas,apodreci de escorbuto.Â Com a mão esquerda benzi-me,com a direita esganei.Mil vezes no chão, bati-me,outras mil me levantei.Â Meu riso de dentes podresecoou nas sete partidas.Fundei cidades e vidas,rompi as arcas e os odres.Â Tremi no escuro da selva,alambique de suores.Estendi na areia e na relvamulheres de todas as cores.Â Moldei as chaves do mundoa que outros chamaram seu,mas quem mergulhou no fundo do sonho, esse, fui eu.Â O meu sabor é diferente.Provo-me e saibo-me a sal.Não se nasce impunementenas praias de Portugal."

Antônio Gedeão in Teatro do Mundo